

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA EM JULHO/14

- A produção da indústria catarinense recuou 2,7% em julho, enquanto a produção brasileira teve queda de 3,6%, ambos sobre o mesmo mês do ano anterior. Em Santa Catarina, foi o pior julho desde 2011, quando a retração foi de 8,1%.
- No acumulado dos sete primeiros meses do ano, a produção industrial de Santa Catarina foi 1,8% menor que no mesmo período de 2013.

Produção Indústria	julho14/julho13	Jan-Jul 2014/ Jan-Jul 2013
Brasil	-3,6%	-2,8%
Santa Catarina	-2,7%	-1,8%

FONTE: IBGE

Das 12 atividades industriais pesquisadas, 8 recuaram a produção em julho. Os únicos avanços foram de madeira, vestuário, produtos de metal e papel e celulose. No acumulado do ano, duas atividades cresceram a produção: madeira e borracha e plásticos.

Principais Pressões – Ind. SC	julho14/julho13	Jan-Jul 2014/ Jan-Jul 2013
Positiva – Madeira	7,2%	8,%
Negativa – Metalurgia	-12,5%	-8,7%

FONTE: IBGE

Todos os estados do sul apresentaram pior desempenho da produção industrial nos primeiros sete meses de 2014 quando comparados com o mesmo período do ano passado.

Produção Industrial Geral do Sul do Brasil – acumulado no ano (jan-jul/14)

Estados da Região Sul	Jan-Jul 2014/Jan-Jul 2013
Paraná	-4,8%
Santa Catarina	-1,8%
Rio Grande do Sul	-4,9%

FONTE: IBGE

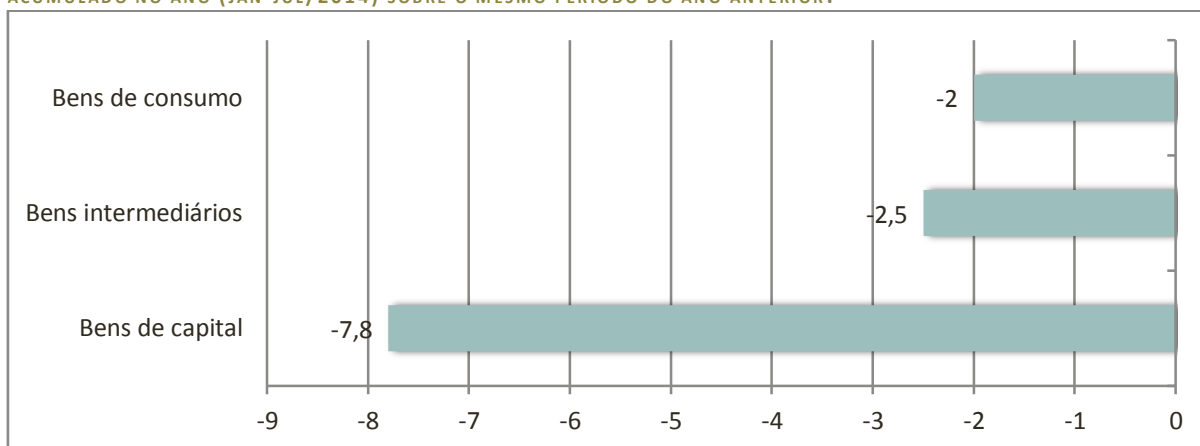
PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

Em julho, a produção da indústria brasileira cresceu 0,7% e interrompeu um período de cinco meses consecutivos de queda de produção, na comparação com o mês anterior. Mas, o avanço não foi suficiente para compensar o recuo de 3,5%, acumulado entre fevereiro e junho.

Nos primeiros sete meses do ano, a produção industrial brasileira recuou 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Aumentou portanto, a intensidade de queda, dado que no período de jan-jun, a queda havia sido de 2,6%. Isso ocorreu porque julho de 2014, na comparação com julho de 2013, houve recuo de 3,6% na produção da indústria brasileira.

No acumulado do ano, continua ocorrendo retração na produção industrial de todas as categorias econômicas.

GRÁFICO 1: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA BRASILEIRA POR CATEGORIAS ECONÔMICAS. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO (JAN-JUL/2014) SOBRE O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR.



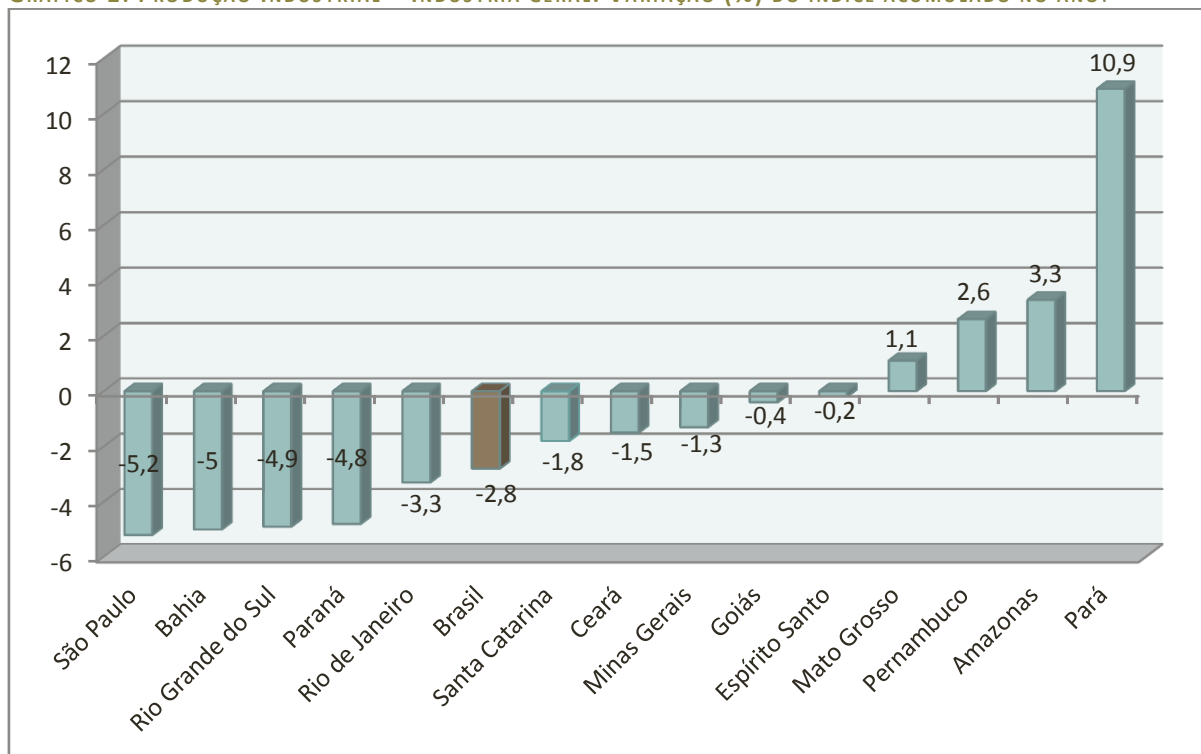
FONTE: IBGE/FIESC

A pressão negativa mais significativa para a produção da indústria no Brasil está na retração da cadeia automobilística, que afeta todas as categorias econômicas. A produção de bens de capital apresentou retração tanto em bens de capital em geral (-1,8%), quanto em equipamentos de transporte industrial (-16,2%). A produção de bens de consumo duráveis caiu (-9%) devido à retração de automóveis para passageiros (-17,6%), dado que a produção dos demais bens de consumo duráveis cresceu 2,4%. Quanto aos bens de consumo não duráveis, existe retração na produção de semiduráveis (-4,5%) e expansão de não duráveis, 3,8%. Todos os dados na comparação com jan-jul do ano anterior.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-JUL/2014)

No acumulado do ano, a redução da produção industrial ocorreu em dez dos quatorze locais pesquisados. Os estados que registraram expansão foram Pará (10,9%), Amazonas (3,3%); Pernambuco (2,6%), e Mato Grosso (1,1%).

GRÁFICO 2: PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO.



FONTE: IBGE/FIESC

A indústria do Pará foi impulsionada pela indústria extrativa (devido a maior extração de minério de ferro), apesar de o estado ter perdido o ritmo de crescimento em julho, mês que registrou recuo de 0,8%, na comparação com o mês anterior. A produção de madeira, a indústria extrativa e a metalurgia perderam vigor.

A indústria do Amazonas cresceu no acumulado do ano devido a maior produção de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores e computadores). Em julho, cresceu 16,1% sobre junho, mas ainda assim, julho de 2014 foi pior que julho de 2013.

Pernambuco cresceu no acumulado do ano graças ao aumento na produção de açúcar e produtos embutidos. Entretanto, este Estado apresentou, em julho, recuo de 4,3% da produção industrial sobre o mesmo mês do ano anterior. Nove das doze atividades assinalaram queda de produção, puxados pela menor produção de minerais não-metálicos (ladrilhos e cimento), metalurgia, produtos de metal e máquinas e aparelhos elétricos.

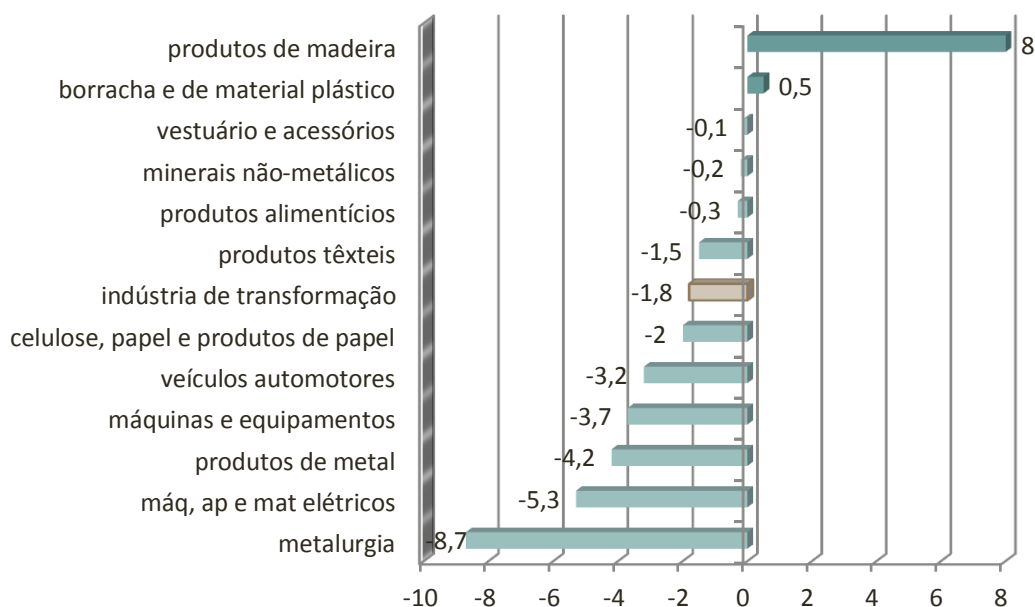
Pressões Negativas	Var (%)	Principais influências (julho 2014/julho 2013)
Metalurgia	-12,5%	artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos de alumínio fundido
Máquinas e Equipamentos	-10,3%	máquinas para encher, fechar e embalar, bombas centrífugas, compressores de ar e aparelhos para filtrar ou depurar líquidos
Produtos Alimentícios	-4,0%	preparações e conservas de peixes e óleo de soja refinado
Borracha e material plástico	-9,4%	conexões, juntas, cotovelos e outros acessórios de plástico para tubos, tubos ou canos de plásticos para construção civil e sacos, sacolas e bolsas de plásticos para embalagem
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,3%	motores elétricos de corrente alternada ou contínua

Pressões Positivas	Var (%)	Principais influências (julho 2014/julho 2013)
Vestuário e Acessórios	7,1%	Vestidos de malha e conjuntos de malha de uso feminino
Produtos de Madeira	7,2%	Portas e janelas de madeira, molduras de madeira para quadros e madeira em bruto tratada

JAN-JULHO 2014 / JAN-JULHO 2013

A produção industrial de Santa Catarina recuou 1,8% nos primeiros sete meses de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Dez das doze atividades pesquisadas apontaram queda de produção, com destaque para as indústrias de metalurgia e máquinas e aparelhos elétricos, que registraram as quedas mais intensas.

GRÁFICO 4: PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA. JANEIRO-JULHO 2014/JAN-JULHO 2013. VARIAÇÃO (%)



FONTE: IBGE/FIESC

Os dados do PIB brasileiro mostram que estamos vivenciando um processo de desaceleração do consumo e queda significativa dos investimentos em 2014. No segundo trimestre, o consumo aumentou pouco (somente 0,3%) sobre o trimestre anterior e a formação bruta de capital fixo diminuiu significativamente (-5,3%).

O volume de vendas no varejo manteve-se em queda em julho. Neste mês, último dado disponível, o comércio varejista do país registrou variação de -1,1% no volume de vendas e de -0,7% na receita nominal, ambas as taxas em relação ao mês anterior (ajustadas sazonalmente). Na série de volume de vendas, este resultado não ocorre desde outubro de 2008. Para a receita nominal, é o segundo mês consecutivo com taxa negativa.

Estes indicadores estão refletidos nos resultados da produção da indústria de Santa Catarina.

O desempenho da produção industrial de Santa Catarina está sendo muito influenciado pelo menor dinamismo das compras de automóveis, que ao afetar a indústria automobilística no Brasil, geram menor demanda para a indústria metalúrgica, a indústria de borracha e plásticos e a de veículos automotores no Estado. As vendas de veículos, motos, partes e peças (IBGE) são 8,6% menores neste ano, na comparação com jan-jul do ano passado, apesar de terem reagido em julho (4,3% de crescimento sobre junho).

Além disso, a retração dos investimentos afetou a produção da indústria de máquinas e equipamentos e máquinas elétricas, que acusam, principalmente, menor produção de máquinas para embalar, bombas e compressores e motores elétricos.

O menor nível de atividade da economia brasileira, também teve impacto para as indústrias de papel e plásticos, produtoras de embalagens, produto intermediário que serve de termômetro para a indústria de forma geral.

Neste ano, a menor atividade da construção civil também já está aparecendo no resultado da indústria de transformação de Santa Catarina. A indústria de plásticos acusa recuo na produção de insumos para este setor, assim como a indústria de minerais não-metálicos. A indústria metalúrgica também é influenciada pela menor atividade da construção. A indústria madeireira registra avanço na produção de portas e janelas, mas, neste caso, as exportações tem auxiliado no desempenho.

Pelo lado do consumo, o menor vigor do crescimento tem afetado a produção de alimentos. Os resultados indicam menor produção de preparações de peixe e óleo de soja, e resultados das empresas do setor indicam que o segundo trimestre foi de baixa demanda, o que gerou o pequeno incremento do faturamento de algumas empresa sobre o mesmo período do ano anterior (2%, no caso da BrFoods). A indústria do vestuário também não registrou crescimento no acumulado deste ano, apesar de ter crescido em julho.

Importante estímulo à produção advém das exportações, que favorecem tanto a indústria de alimentos (carnes de suínos), quanto a indústria de madeira. As vendas externas de suínos tiveram grande estímulo dado o aumento no preço da carne suína decorrente da disseminação do vírus da diarreia epidêmica suína, que tem reduzido a oferta mundial da proteína. Entretanto, as exportações de carnes de frango não estão apresentando um bom desempenho, principalmente devido a queda do preço no mercado internacional.